

# TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 635 Preço 2\$00



A Biblioteca Pública de Braga

18  
OUTUBRO  
1975

PROPRIEDADE  
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — A M A R E S

## A Situação Política Amor ao Próximo

A Nação vive com autêntica emoção o desenrolar da vida política portuguesa, desalentada com tudo que vê. O discurso do Primeiro-Ministro era aguardado com alguma ansiedade (dizemos alguma porque a maioria já não acredita naquilo que deseja).

Temos de dizer, no entanto, se não queremos mentir, que tudo quanto disse já o povo português o sabia e que não disse o que esse mesmo povo deseja.

Mostrou que estamos em crise nos diferentes sectores. Mas quem não sabia isso? Sem querer ser alarmista confirmou que de 25 de Abril para cá tem sido uma destruição contínua e ampla.

Destruíram a situação económica que era francamente estável e apresentava saldo significativo; destruíram a ordem que era um bem autêntico e inestimável; destruíram a autoridade que era respeitada; deram a liberdade por um lado e destruíram-na por outro, pois vive-se de receios e temores destruíram o progresso, o trabalho e o sossego. Criaram o desemprego, a desordem nas ruas e nos espíritos, o vazio nos bolsos.

Dizer-nos isto, em meias palavras embora, não é novidade, pois o povo português o sabe por experiência própria, no espírito e na carne e quer queiram quer não já ninguém vive sossegado e com esperança.

Alguns esperavam que surgissem palavras a anunciar a Ordem, a Autoridade e o regresso ao Trabalho. Sobre isso nada foi dito. O país vive emocionado, chorado, dilacerado. Ouve com ceticismo as palavras dos responsáveis e deixa-se invadir pela tristeza pois os não entende.

Por tudo quanto se diz temos sobejas provas para estar impacientes e alarmados, dormir desassossegados e com insónias.

Mas para além de quanto se disse e, quer queiram quer não encobrir, todo o povo o sabe e sente, a gente portuguesa vive dominada pelo medo que lhe incute o clima de ódio que semearam e o

desrespeito dentro do exército.

Para além do mais perdemos esses bens inestimáveis que era a coesão do exército e o respeito pelo semelhante.

Ah! senhores governantes! Acordem por momentos e vejam o cenário que vai ao vosso lado, e respondam-nos respondam ao povo de Portugal, se há neste momento quem tenha força para impor

(Continua na 4.ª página)

Por Jaime Macedo

Ainda temos um Presidente da República que usa a expressão, caracteristicamente cristã, de «Amor ao próximo». Só que, a massa que o escudou e reclamava a via socialista (mais propriamente a via comunista), ao ouvir uma tal forma de reconciliação humana para alicerçar uma sociedade justa, vaiou o

## ACONTECIMENTOS DIVERSOS

### O Matadouro Concelhio

Parece que, finalmente, o problema do matadouro concelhio se encaminha para solução favorável.

Depois das nossas notícias sobre o assunto e de uma diligência da Comissão de moradores, estiveram no local os representantes nortenhos da J.N.P.P. que se propõem resolver o assunto.

Durante esta semana a Santa Casa deu novas facilidades quanto ao terreno, foi feito um projecto de aumento das instalações e algo mais que julgamos cedo para dar ao prélo. É de optimismo o ambiente.

### Campo de Jogos

Com a celeridade que se imponha está pronto o projecto de expropriação dos terrenos para a ampliação do Campo de Jogos, assunto que animou o vulgo. Impõe-se nova deliberação que certamente não demorará nada e uma acção imediata para que não tenha de ser a população a dar novo exemplo de decisão. É preciso que cada um se mentalize de que uns têm de agir e os outros ceder, quando juntos, para que não criem situações de agravo. Certas pessoas habituadas a um caciquismo doentio têm de se convencer que os tempos são outros. E, em certos aspectos, ainda bem

### Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura

Continuamos numa tristíssima situação de impasse da qual só se sairá quando procederem com alguma democracia. Até agora só têm andado a ligar algo a extremistas, como nesta terra essa gente tenha algum capaz de fazer qualquer coisa.

Depois duma Comissão que ao fim de pouco tempo se demitiu aceitaram nomes para constituir outra sem ouvirem os sócios. A posse demorou, os ventos no País mudaram muito a ponto de, no passado sábado, se negarem a tomar posse. Foram mais sérios do que quem os indicou à sucapa e quem os aceitou.

Acaso ainda tentam ignorar que os nossos agricultores não acreditam nesses partidos que viviam encaputados? Não se convenceram ainda que essa mistela tem mesmo que acabar?

próprio Chefe da Nação Portuguesa.

Estas forças políticas que se intitulam de vanguarda, não reconhecem a «Lei do Amor». A separação pelo ódio, gerado por uma luta de classes nitidamente doentia e preparada para atirar portugueses contra portugueses, ganhou foros de doutrina e já lançou o País numa situação semi-caótica, que dificilmente será dominada.

A harmonia social é redondamente condenada pela atitude dos manifestantes e doutrinadores esquerdistas, que se servem de empotadas teorias marxistas para criar vanguardas de tipo leninista e stalinista, em que não falta o culto da personalidade. Tais atitudes degradantes estavam a conduzir-nos, velozmente, a uma ditadura do proletariado, com o manejo de governantes e contra a

vontade da maioria dos portugueses, calcando-se aos pés a aliança Povo - MFA.

Mas o Povo português, que tem sofrido no corpo e na alma as graves consequências da adopção de figurinos políticos importados, não consente ser manipulado por agentes do ódio. A paz, o amor e a família, sem que lhe falte o pão de cada dia, representam as aspirações deste Povo mártir a que pertencemos e que está farto de ser enganado. Ao sair da «noite fascista» como se ouve chamar ao regime depositado no «25 de Abril», denegrido período de 48 anos de poder totalitário, não prescindindo, agora, das liberdades individuais que lhe prometeram e repudia qualquer tipo de ditadura que lhe queiram impor. Mostrou já que pre-

(Continua na 4.ª página)

## CONGRUIDADE

Por — Millião Portó

Estamos no caos? Não! Estamos na senda natural e normal da Liberdade consentida, após cinquenta anos de opressão infantil.

Concordo que Portugal foi, de 1926 a 1974 uma escola infantil primária, onde cada recreio é a plenitude da restrição sofrida durante horas, por cada criança que ali se sustenta.

Se em 25 de Abril se restringisse o recreio aos subjogados por longo período de insânia, ficaríamos de colher uma espécie de frivolidade em que o país mergulharia sensaborosamente e sem nexo. Assim verifica-se um alevar de energia, um poder de descontração que, imolando alguns, cria noutros a génese tão necessária a um entendimento futuro, adiante seguro!

Não somos nós, os velhos, a encontrar o futuro; são os novos, hoje arremessados nas suas ideias, os construtores do novo Portugal.

Que protestemos, que nos

solidarizemos com a velha ordem, por que fomos regidos, convenhamos. Mas, julgamos ser fácil continuá-la dentro dos mesmos princípios, apenas por a sentir-

(Continua na 4.ª página)

## 5.ª COLUNA

Não tenho a veleidade de argumentar sem consciência. Toda a gente sabe que no bom tempo casei civilmente apenas só porque o digníssimo padre me convencia a que, se não queria confessar-me, passaria um cartãozinho e tudo se remediaria. Ora, como tinha de «tomar o Senhor», o que sinceramente naquele tempo considerava o verdadeiro sacramento, não me conformei. E casei civilmente. Para todos os efeitos

(Continua na 2.ª página)

# Viagens de Santo António

Quando se evocam os acontecimentos mais decisivos da organização e consolidação de Portugal, surgem naturalmente ao nosso espírito os grandes nomes a que a sua existência mais de perto ficou ligada: o velho Conde Nuno Mendes, governador da Terra Portucalense, o Conde Henrique de Borgonha, D. Afonso Henriques, o nosso primeiro Rei, e seu filho D. Sancho, digno sucessor e continuador do pai.

Mas, de tanto que a nossa atenção se fixa na elevada estatura dos que no fragor das batahas ajudaram a fazer, a golpes de montante, o novo Estado independente, esquecem-se os que nessa conjuntura histórica souberam manejar as armas espirituais, bem mais pesadas: os que pela oração, pelo estudo, pelo sacrifício de si mesmo e pelo ardor de proselitismo que os dominava, souberam opor ao ímpeto da força que vence o prestígio e a penetração da verdade que convence.

Neste recanto ocidental da Ibéria, Portugal afirmou-se já como audaz batalhador: faltava-lhe, porém, fazer ouvir a sua voz no concerto das Nações. E essa voz providencial foi a de Santo António de Lisboa, «Arca da Eloquência e da Cultura do seu tempo».

Foi ele, pode dizer-se, o primeiro Português que se internacionalizou. As viagens que fez pelo Mundo naquele remoto século XIII (*fig junta*) são alguma coisa de extraordinário, como extraordinárias são também a irradiação do seu espírito e a profundidade do seu magistério.

A sua voz ecoa nos grandes centros da Europa culta de então. Já se anotou muito a propósito, que Toulouse, onde tão eficazmente exerceu a sua actividade evangelizadora, ficava quase a igual distância de Madrid, de Paris, e de Roma, quer dizer, no centro das três Nações mais fieis à verdade católica. E foi essa voz que primeiro levou a todo o Mundo o nome de Portugal.

Mais do que isso. Pela febre que o consumia de alargar o Reino de Deus, pode apontar-se ainda Santo António como futor da expansão marítima portuguesa, e por ele se compreende melhor o «franciscanismo dos Descobrimientos». Os assomos guerreiros que lhe andavam no sangue português transformaram-se em espírito de cruzada e ância de apstolado.

Como escreveu o Sr. P. Fernando Félix Lopes, «o seu coração sonhou transformar as guerras que domam à força, na catequese que convence as almas. E a empresa... apontou os caminhos às caravelas de Portugal que depois partiram ajoujadas de âncias de muita cristandade».

Santo António preparou assim o terreno e abriu caminho à empresa gloriosa que havia de imortalizar outro Português, grande entre os grandes — o Infante D. Henrique.

«Primeira vocação missionária de Portugal» foi ele que deu senti-lo à expansão ultramarina, traçando o rumo dos nossos destinos históricos. E ninguém ousará negar que os passos maiores das suas andanças por longes terras foram também passos de Portugal, no caminho que havia de assegurar ao nosso País, em pleno século XXI, o primeiro lugar entre as Nações do Mundo.

## Telefones para serviços

### DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122

## 5.ª Coluna

(Continuado da 1.ª página)

sou casado, ou melhor: matrimoniado!

Hoje, dado o facto de que toda a gente «toma o Senhor», depois das 19 horas, ou se for preciso às 17 depois de ter comido um lauto almoço, já não tenho consideração alguma por tal sacramento. Naquela altura, porém, não era só consideração era adoração!

Entendido, Leitor?

Todo este arrazoado vem a propósito do que se passou no dia 7. Veio nos jornais uns dias antes. Naquela dia casou Samora Machel, dirigente da «Frelimo» e, portanto, presidente da República Popular de Moçambique. É a coisa mais natural do mundo. O que é extraordinário e mais do que isso caricato é o comunicado do Comité Central do seu Partido. Vai na integra, conforme o respiguei, para que não digam do meu fascismo ser abjecto, quando posso provar que sou democrata, não comunista, nem socialista, nem nacionalista, apenas tecnocrata.

Ora aí vai o comunicado:

«Sob proposta do Comité Político-Militar da «Frelimo» este aprovou o casamento do seu presidente, camarada Samora Moisés Machel com a camarada Graça Simbine. O comité Central, felicita-se por considerar tal casamento como integrado, plenamente, nos objectivos que a «Frelimo» atribui à união matrimonial, permitindo-se ao mesmo tempo que estes dois responsáveis aumentem a sua contribuição à causa do povo e da revolução».

Verifica-se, por aqui, que teve de haver autorização para o casamento por parte do Partido, enquanto eu apenas teria autorização pelo tal cartãozinho do padre. Enfim, cá, como lá, como em toda a parte. Tanto faz ser católico como ateu. Na igreja, há o confesso, no ateísmo o confesso é outro. Tudo igual, louvado seja Deus.

Ou não é assim, Leitor?

EME ABRIL

## Aniversário

Hoje, dia 18, passa o aniversário natalício da menina Rosa Júlia da Silva Pereira, idolatrada e única filhinha do sr. Alberto da Silva Pereira e de sua esposa D. Maria da Conceição da Silva Pereira, proprietários e comerciantes na freguesia de Goães.

Três amiguinhas da Feira Nova, Rosa Maria, Maria da Conceição e Maria Helena, enviam-lhe mil felicitações e mil beijinhos extensivos a seus paizinhos e avô.

Tribuna Livre envia à aniversariante e seus familiares muitas felicidades.

## O Imposto de Trabalho...

Tenho na minha frente o 1.º Aviso para o pagamento do Imposto de Prestação de Trabalho.

Há tempos, e neste jornal, eu dizia que não estava certo nós cá de Amares pagar e Braga, Terras de Bouro, e tantos outros concelhos nossos vizinhos não pagarem tão malfadado imposto. E tenho razão. Então não pago eu já o Imposto profissional? Mas, cá a nossa *Cambra*, sempre assim foi, coitadinha. Sempre que, seguir o exemplo de outras é beneficiar os munícipes... gaital... A «Grândola» do José Afonso fala em igualdade... menos para Amares.

Também a minha vingança é sempre a mesma: pagar no último dia, da parte de tarde, depois do mais sessenta dias a contar do 30 de Setembro, isto por não poder ir mais longe... não vão eles penhorar-me os tarcos, pobres, que tenho.

Cat.

## Regras de etiqueta

### À MESA

É muito pouco correcto chegar atrasado a um jantar; chegar cedo de mais também não é conveniente por ir perturbar a dona de casa.

Um cavalheiro nunca se deve sentar antes das senhoras, nem antes do dono ou dona de casa fazerem menção para os convidados se sentarem.

Os cavalheiros devem ser servidos depois das senhoras, mesmo que estas pertençam à família.

O guardanapo nunca se deve prender ao pescoço nem estender sobre o peito. No fim da refeição deve-se colocá-lo discretamente ao lado do prato não é correcto dobrá-lo.

### TIMIDEZ

Esta fraqueza mostra uma pessoa inferior ao que é na realidade. Torna-se aparentemente incompetente e impede-a de executar os mais sensatos planos.

O tímido que não chega a dominar-se viverá sempre no mundo dos medíocres, dos que falharam e daqueles que apenas servem de degrau para os decididos e enérgicos subirem na vida.

### CONSELHOS DE BELEZA

O sumo de limão é óptimo para tirar as rugas da cara e embranquecer a pele.

Dará bons resultados se for aplicado todas as noites, depois de se ter lavado o rosto com água morna.

Se tua paz não queres alterada  
crê em Deus, e nas mulheres... nada.

CARRO DE ALUGUER  
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA RESIDÊNCIA  
TELEF. 22424 BRAGA TELEF. 26220

# PELO CONCELHO

## De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

### REFUGIADOS DE ANGOLA

As Nações Unidas (ONU) poderoso organismo Internacional de moderação de conflitos não se apercebeu da desgraça em que se desenca-deou em Angola. Numa força capaz de por termo á ruína de tantas vítimas, era o exército, a presença dessa força evitaria os quadros lancinantes que se relatam nos jornais e que se vêem na televisão.

A solução para essa pobre gente é fugir com rapidez. É o que está a acontecer. Todos os portugueses da metrópole são afectados moral e financeiramente. Não os podemos abandonar. O Brasil acaba de dar um exemplo dignificante recebendo os que lá chegam e a quem é prestada toda a assistência e auxílio. Ainda bem que esse poderoso país irmão e amigo está sempre presente nas horas difíceis e esta é uma das mais graves da nossa história. Agora é caso de perguntar se a independência para 11 de Novembro se vai fazer sem garantia do património dos refugiados que tanto concorreram para o engrandecimento da terra que abandonaram?!

### BOCAGE — 1765 — 1805

Natural de Setúbal esse poeta exemplar chamado Manuel Maria Barbosa du Bocage era oriundo de uma família francesa, o avó materno, morto com patente de Vice-Almirante, combateu os Turcos em Matopão e no Brasil. Com o temperamento gaulês, o poeta herdou a paixão pela marinha. Uma vez concluídos os primeiros estudos na cidade do Sado, assentou praça como voluntário aos 14 anos. O pai que era advogado não queria que o filho seguisse essa carreira mas foi. Três anos depois pede transferência para a Academia Real da Marinha. Destacado guarda marinha parte para o oriente, fazendo escala pelo Rio de Janeiro. Na Índia fez uma vida derregada e licenciosa. Retoma a arma de Infantaria e é colocado num Regimento de Damão. Em 1796, deserta, e começou uma vida de Judeu errante. Depois de percorrer várias terras chega a Lisboa, repatriado por um amigo comerciante, seu admirador. Na Capital conviveu com a alta sociedade e recebeu deferências dos maiores vultos literários. Não durou muito tempo este socego. O boémio ia merecendo a suspensão da polfícia. O Inten-

dente Geral Pina Manique retirou-lhe a protecção. Por vários motivos foi encerrado na prisão do Limoeiro. O poeta, auxiliado pelos carcereiros, começou a escrever com fins lucrativos. Recuperada a liberdade em 1798 e começou a vida de boémio. No Botequim dos Parros era considerado um Oráculo. Denunciado como Mação em 1802 vem a morrer de um ameurisma. Notabilizou-se na veenência e no brilho poético e neste particular nem Camões nem João de Deus lhe levariam vantagem.

Apontamentos da História Crítica da Literatura Portuguesa.

### DIREITO AO TRABALHO E DEVER DE TRABALHAR

No meu modo de ver o problema social não deve limitar-se à conquista de regalias materiais, de certo necessárias a uma vida decente e digna, mas pela ordem natural das coisas condenadas por si sós a alimentar a insatisfação dos espíritos. Parecia-me que devia-mos dar-lhe outra profundidade e maior alcance, transformando-o de questão que interessa apenas a uma classe no problema da própria organização social.

Cada vez terá menos sentido considerar à parte o mundo operário, cada vez está menos de acordo com a realidade considerar os trabalhadores uma classe diferenciada no meio social. Nós temos de partir do estado actual das coisas e, se é justo o conceito anunciado acima e devemos de agir em obediência a esse conceito, os tópicos fundamentais da transformação a operar seriam os seguintes. A segurança e a dignidade do trabalho, o acesso à propriedade, o acesso à educação e por intermédio desta ao exercício de todas as funções.

Desenraizado da terra, da casa da oficina e sem o ponto de apoio da família, que se desagrega a olhos vistos nos tempos modernos, a sensação mais penosa do homem é a que lhe vem do desconhecimento e da precariedade da sua própria ocupação. Em substituição só direito à assistência, o direito ao trabalho deve ser a preocupação dominante para que a assistência se justifique. A execução prática e integral deste direito, que naturalmente importa nos casos extremos o sacrifício ocasional da profissão habitual, trará ao actual regime da economia que graves dificuldades

## ANIVERSÁRIOS

### Fazem anos:

No passado dia 13 o sr. Manuel Dias Magalhães e o sr. António Alberto Dias Monteiro.

No dia 21 o sr. Fernando Lucílio da Costa.

No dia 24 o sr. Fernando José Pinheiro.

No dia 25 a sra. D. Júlia Maria Veloso Martins.

No dia 26 o sr. João da Rocha Barbosa e a sra. D. Maria Alice Macedo Martins. Neste dia festeja também o seu aniversário a menina Paula de Jesus Veloso Pereira, filha do nosso assinante sr. João de Jesus da Silva Pereira.

No dia 27 o sr. Álvaro de

não se sabe ainda como vencer, mas tem de reconhecer-se que é o ponto de partida da segurança do trabalhador.

Ao lado da segurança, a dignidade do trabalho. A integração do trabalhador no processo de produção é um facto material, mas a consciência da função desempenhada e o reconhecimento pela empresa dos valores humanos ao seu serviço entram na reforma social como expressão de solidariedade humana, proveitosa a todos e fonte de direitos e deveres. É contra este princípio a organização que possa actuar no inteiro desconhecimento dos trabalhadores como pessoas, consciências ou valores individuais. A convicção do trabalhador de que tará conquistado maior grau de liberdade quando, desprendido de laços pessoais, busca ou aceita a posição de simples unidade num conjunto fabril, é filha de uma deformação do seu espírito e sinal de que, em vez de colaborar na empresa como homem, lhe interessa apenas vender o seu trabalho como força.

Nenhuma pregação será suficiente para acreditar o trabalho com função social digna, se não consistirem com a necessidade do dever de prestar um serviço efectivo à sociedade e a consciência de que é imoral a desocupação voluntária. Se se reconhece uma garantia de estabilidade e progresso na posse individual da riqueza, não deve tirar-se daí a conclusão de que social ou moralmente seja admissível viver dela sem trabalhar. A generalização do trabalho, mesmo por via de obrigatoriedade legal, será assim, se não o melhor, um dos caminhos da dignificação.

Freitas e a sra. Maria Dias Correia Portela.

No dia 28 a sra. D. Ermelinda Pereira Barbosa de Macedo e o sr. Afonso Abrantes da Mota, nosso assinante ausente nos E.U.A.

No dia 29 o sr. Abílio José de Freitas.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes um dia feliz.

## Condições de Assinatura

Estrangeiro

Ano — ano . . . . . 2\$0\$00

Semestre . . . . . 1\$0\$00

Continente

Ano . . . . . 1\$0\$00

## CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES

### ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «Pavimentação de aruamentos em Amares — 2.ª fase».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação . . . . . 500 000\$00

Caução provisória . . . . . 12 500\$00

Alvará — correspondente ao valor da proposta.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 18 de Setembro de 1975

O Presidente,

*Dr. José Vieira de Barros*

## FALECIMENTO

### D. ROSA DA SILVA

Na sua residência, no lugar de Casais, Feira Nova - Amares, e depois de prolongado sofrimento que suportou com resignação cristã, faleceu, na passada sexta-feira, dia 10, a sra. D. Rosa da Silva, esposa que foi do nosso particular amigo sr. Manuel Joaquim Almeida, funcionário da Viação Auto-Motora.

A querida extinta, que era oriunda de numerosa família, deixa em profundo luto, marido, filhos e demais familiares.

Tribuna Livre, que nutre pela Família especial consideração, apresenta-lhe sentidas condolências, e pede ao Todo Poderoso que a receba em sua glória.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

# AMOR AO

# PROXIMO

«Continuação da 1.ª página»

tende defender a liberdade e a democracia de «unhas e dentes».

O «Amor ao Próximo» é na verdade, a linguagem que o nosso Povo entende e a doutrina que heroicamente defende, em nome da fé que professa.

Muito se tem escrito sobre afinidades de certos pontos sensíveis em que cristianismo marxismo podem estar de acordo. E, com efeito, tais afinidades podem existir, mas não para apoio de lutas selvagens de classes sociais.

Classes e luta de classes, há-las-á enquanto existirem homens. Mas reduzir a humanidade à condição de massas fermentadas com levedura de ódio, é fazer apologia de violência. É cavar a desunião. É usar de meios anti-democráticos e anti-sociais, é violar a pessoa humana, que aspira ao amor e lhe foi imposto usar de boa-vontade.

Engels ensinou a Marx que só uma forma superior e inteligente, não apenas materialista, serviria a socialismo. Há aqui qualquer coisa de espiritual que não seguiram os doutrinadores comunistas. Os tipos de classes sociais que hoje se pretende impingir como doutrina, não foram definidos pelo próprio Marx. Sendo ele um filósofo, não poderia ter feito proposições inconcebíveis, por anti-naturais como se propala hoje, de sociedades sem classes, utópicas, que não têm nada de científico.

Caba homem é realmente uma pessoa, com potencialidades diferentes e imponderáveis, em relação aos outros homens. Em cada indivíduo, a película mental vai-lhe sendo gravada com ensinamentos que lhe alargam o horizonte intelectual e a capacidade de agir condicionados pelos dotes físicos e psíquicos. Sendo assim, como dar a cada homem o que por justiça lhe pertence, segundo o seu valor numa sociedade sem classes portanto igualitária sem diferenças sociais? Como usar de justiça social, na apregoada sociedade superior justa, isenta de classes, só viável para anjos? E como conseguir-se uma sociedade justa sem homens justos? Degrada-se e corrompe-se o homem, derruba-se o semelhante, não se deseja o amor ao próximo e pensa-se numa sociedade justa com homens injustos e desumanos, a respirar ódio por todos os poros!

O único ponto em que o

cristianismo poderá estar de acordo com o marxismo é, simplesmente, na tarefa de transformar os opressores em homens, se possível justos, ou levá-los a praticar a justiça social, com tal eficiência que deixe de haver oprimidos de qualquer espécie, até ao ponto de não haver, no mundo, qualquer homem que explore outro homem. Como?

Pela força de leis sociais, democraticamente elaboradas que respeitem todas as liberdades e direitos indivi-

duais. Também pela luta de classes, em caso de necessidade, para resolver injustiças, sempre submetidas ao juízo dos poderes constituídos e usando de democracia política ou, até, de democracia directa por intermédio de instituições locais, sempre com voto secreto.

Derrubar homens e estruturas económicas e de produção criando novos oprimidos, para quê? Que lucram os actuais oprimidos com isso? Que vantagens houve nisso entre nós?

Sabemos que o homem é egoísta e orgulhoso, bastante, para tentar explorar e impor-se ao semelhante, por isso, deve haver meios legais e democráticos para fazer socialismo.

Estoirar empresas com exigências salariais loucas, promover greves selvagens, efectuar ocupações criminosas, como se tem feito, é socialismo podre que tem apodrecido a Nação.

Avante, pelo «Amor ao Próximo»!

Jaime Macedo

## A Situação Política

«Continuação da 1.ª página»

a ordem nas ruas e nos espíritos.

Na falta de outra resposta vir-nos-ão dizer que queremos opressão, que isso é facismo. Então concordem conosco que o Presidente da República só viu na Polónia e na Rússia opressão e facismo, que os outros países, ou autenticamente governados são todos fascistas.

Se assim é, se para se ter ordem trabalho, vida em paz, respeito pelo semelhante, autoridade, autoridade civil e militar, estável situação económica, ensino ordeiro, etc., etc., é obrigatoriamente necessário ser facista, então mandem-nos essa espécie de facismo.

# CONGRUIDADE

«Continuação da 1.ª página»

mos dentro de nós, não é possível.

Queremos convencer os nossos filhos, os netos, a perfiarem a nossa ideia, só por os termos educados nela, não é conduta. Alimentar-lhe certa dose de senso, capacidade ordenada, exteriorização solidária dentro do seu ideário, vá! Mas obrigá-los a pautarem-se pela nossa norma, aliás já fora da norma dos nossos pais, não pode ser!

Temos de ser congruentes. Essa congruência exprimir-se-á pela nossa defesa, mas também pela nossa solidária presença espiritual, se queremos demonstrar a nossa Democracia apregoada, embora clandestinamente durante o totalitarismo que aguentámos cinquenta anos.

Se não conseguimos a Liberdade tão desejada, se tivermos, por mor disso, de

aguentar uma guerra hedionda, minimizada por circunstâncias providenciais, não aviltemos, contrariando os nossos filhos, a estrada larga, dinâmica e pujante de pavimento glorioso que pretendem construir.

Portugal, com 800 anos de nacionalidade tem caboucos e alicerces tamanhos de grandeza histórica, que não é uma revolução sintomaticamente socialista que vai diluir o seu espírito de continuidade.

Sejamos congruentes!

## Aniversário

José Augusto G. Silva

No próximo dia 30, a casa do sr. José Augusto Gonçalves Silva, no lugar de S. Jorge, da freguesia de G.ães, está em festa, pois passa o 80.º aniversário do seu nascimento.

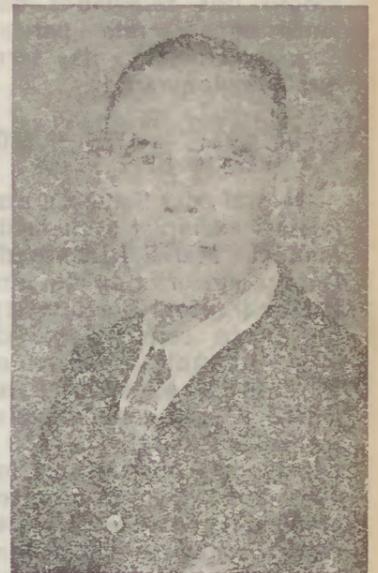
Homem devotado à família, honesto e trabalhador, a sua longa existência deve-se a uma vida regrada e pura.

1.ª Publicação em 18 - 10 - 75

  
Tribunal Judicial da Comarca  
DE  
**AMARES**  
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Amares, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTONIO JOSÉ MARQUES casado, lavrador, residente em Paranhos-Amares e actualmente preso na Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de Sentença n.º 30/A/73 movida pela exequente DIONÍSIA MARQUES, viúva, doméstica, residente no lugar de Covas, freguesia de Paranhos - Amares, por si e como legal representante de seus filhos menores, consigo residentes e instaurada por apenso aos autos de Processo de Querela n.º 30/73 que contra o aludido executado lhe move o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados-imoveis-ou que incidam sobre os mesmos.

Amares, 10 de Outubro de 1975  
O Juiz de Direito,  
Manuel Fernando dos Santos Serra  
O Escrivão de Direito,  
Domingos Manuel da S. Fernandes



Sua filha e seu genro sr. Agostinho Gonçalves nosso dedicado e estimado assinante, bem como seus netinhos residentes em França, enviam-lhe muitas felicidades, um aniversário muito feliz, e que Deus o guarde por muitos e felizes anos na companhia da restante família.

A Tribuna Livre deseja também ao simpático octogénario muitas felicidades e que por muitos e bons anos dê à publicidade o seu aniversário.

Parabéns

## TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

## «A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado  
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares